

# O TURISMO no ALGARVE

«É uma das zonas mais fascinantes do Mundo»

«O Algarve será uma das zonas turísticas mais fascinantes do Mundo» — escreve o importante semanário sueco «Idun - Veckojournalen» em artigo intitulado «As novas maravilhas de Portugal».

ANO XI N.º 283  
SETEMBRO — 1  
1963

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

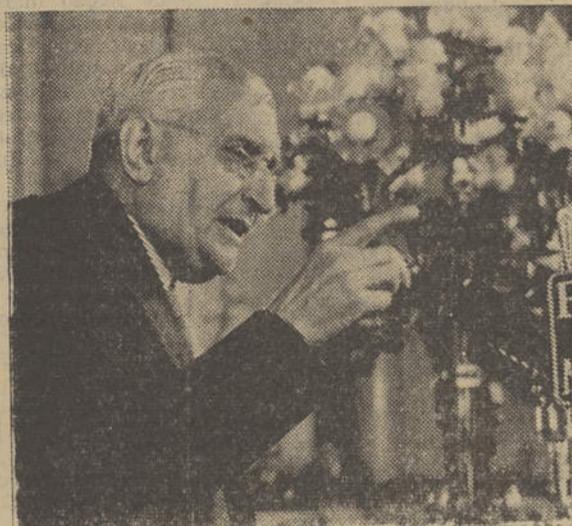
Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULE

# O REFERENDUM da Nação

Foi verdadeiramente nacional o apoio dado pelos portugueses à iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra para que, espontaneamente, se pronunciassem em acto público sobre a política ultramarina adoptada pelo Governo.

Em nosso entender, não se tratava de dar orientação ao Governo no sentido de entregar ou não entregar, de defender ou de abandonar, parcelas do solo pâtrio ou núcleos de portugueses de raça diferente da dos metropolitanos, (raça quanto à cor, porque em sentido lato todos somos raça de portugueses).

Se se admittir que os individuos de um povo exigam do seu



## Uma pausa que dá bons rendimentos

A generalizada e agora já oficializada conquista das férias anuais é uma das mais belas e eficientes realidades dos tempos modernos em todos os países de alto grau de civilização e cultura.

De facto, quem passa um ano inteiro a trabalhar, desde que a sua profissão seja útil à colectividade, bem merece o anual descanso de alguns belos dias de férias vividos sem demandas nem cuidados na praia, no campo ou na montanha.

Os mais felizes podem aventurarse a uma viagemzinha ao estrangeiro, o que, para um espírito observador, não deixa de equivaler a um curso de sabedoria que se adquire assim, em plena liberdade de ação, entre gentes e terras desconhecidas que, entre outras coisas, nos mostram como a vida é vasta, complexa e variada, mas sempre sedutora na sua imensidão.

Mas o que mais encanta nas férias é sobretudo o poder reconstituinte dos ares puros que se respiram, e dos horizontes novos e quase sempre dilatados que se contemplam. Dir-se-ia que é todo o organismo que se retém num delicioso banho de juventude, calma generosa de nervos, fonte maravilhosa de equilíbrios psíquicos.

Os juros do capital gastos nesses dias de ocio são na verdade compensadores, pois traduzem-se por mais saúde — a grande riqueza do homem!

L. P. P. S.

## Dr. José Guerreiro Murta

Após ter gozado as suas férias em Armação de Pera, esteve em Loulé o nosso ilustre conterrâneo, preiado amigo e assinante sr. Dr. José Guerreiro Murta, Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

## UMA QUADRA

Ao meu querido e teimosíssimo Amigo José Mora Faria

Há o muro da vergonha, Em Berlim, na Alemanha... Mas, a vergonha d'um muro Só em Quarteira se apanha!

F.

## Caleidoscópio

Há muito que não viamos Quarteira tão alegre e animada, não só na praia que regista uma afluência na realidade invulgar, por nacionais e estrangeiros, como ainda no seu aspecto recreativo com inúmeras e animadas festas cujos programas, na verdade aliciantes, têm sido cuidadosamente elaborados e executados.

Tem merecido particular atenção o folclore regional que, através dos grupos de Alte e de Lagos deleitaram os muitos banhistas, principalmente estrangeiros cujos aplausos dão bem a idéia do seu agrado pelo recreio que lhes é oferecido.

Justo salientar ainda a valiosíssima contribuição das Ex-Senhoras D. Maria Adélia Horta, D. Maria Eugénia Carvalho, que

com seu marido passa férias pela primeira vez entre nós e, com a maior graciosidade poética, definiu a primeira fila da última festa na esplanada, e D. Lia Pontes da Piedade.

Não há dúvida que Quarteira está a transformar-se numa praia mundana sem perder o seu cunho popular e, ainda bem!

\*

Também estivemos em Lisboa, no passado dia 27, participando na manifestação patriótica de apoio à política ultramarina seguindo pelo Governo. Lá vimos alguns louletanos, contudo, não vislumbrámos os que, ultimamente, basta têm falado e apregoado o seu exaltado e melhor nacionalismo. Por certo, mera coincidência...

M. M. G.

# A Voz do Algarve



## JOGOS FLORAIS

### Na Praia de Quarteira

Quarteira realiza este ano os seus Jogos Florais.

Foi escolhida a noite de 12 de Setembro e podem concorrer poetas de qualquer nacionalidade. As produções devem, porém, ser escritas na língua portuguesa e enviadas à «Junta de Turismo da Praia de Quarteira» até à meia-noite do dia 9 de Setembro.

Os concorrentes podem enviar qualquer número de produções, mas subscritas com pseudónimos ou divisas diferentes e em envelopes separados que devem conter outro envelope, dentro do qual, estará o nome. Com a respectiva morada, de concorrentes: este envelope, convenientemente fechado, terá exteriormente apenas a divisa ou pseudónimo.

São admitidas as modalidades:

### CUIDADO COM O FOGO!

Com assustadora frequência temos ouvido a sirene de alarme, anuncianto: fogo!

Será uma consequência dos calores que têm assolado a nossa região, mas é certeza, e principalmente, originada pela falta de cuidado de quem lida com o fogo e não toma as devidas precauções.

Momentos após o sinal de alarme, ouve-se a «sereia» dos Bombeiros Municipais de Loulé e eles lá vão correndo velozmente prontos a cumprir a sua nobre missão de dominar o fogo e, se necessário, dar vida por vida.

Uma de maior, outros de menos importância, a todos os bombeiros acorrem pressurosos desde que sejam chamados. E em alguns casos a sua presença nem chega a ser necessária, ou porque o fogo não chegou a tomar proporções ou porque foi eficazmente dominado pelos populares.

Outras vezes terá acontecido os bombeiros chegarem tarde demais para acudirem ao que poderia ser salvo, se fossem chamados a tempo e horas.

É, portanto, absolutamente necessário que, quem assista ao desenrolar dum incêndio tenha a noção exacta do que poderá acontecer: nem chamar os bombeiros

(Continuação na 4.ª página)

## O LOULETANO E A VOLTA A PORTUGAL



O sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé ladeado por Tenazinha, o 1.º classificado do Louletano e João Roque, vencedor da etapa Tavira-Loulé, onde envergou a camisola amarela e cuja posse lhe assegurou o 1.º lugar na Volta.

Ao lado, o grande entusiasta do ciclismo Beziga Peres.

Embora seja já uma recordação onde a alegria deu mãos ao infútil, não é descabido uma recapitulação geral da prova em que o Louletano chegou a ser vedete.

Vencidas as dificuldades de sempre, o modesto clube de Loulé compareceu e, logo de entrada, deu sinal de poder conseguindo bom tempo na pista de Alvalade, alandorando-se a uma posição de relévo ao obter melhor tempo que a equipa do Sporting, incitada e animada por milhares de pessoas.

No dia imediato, em Sangalhos, cuja pista era inaugurada, o mesmo ciclista começou a demonstrar que não era por acaso que o seu nome figurava entre os da vanguarda. Integrado numa série nada interessada em andar, viu-se obrigado a trabalhar sózinho, com ajuda, a espa-

(Continuação na 2.ª página)

## CONFIANDO ... MAS CONTINUANDO

com que se pretende atingir uma classe.

Mas mesmo assim este problema não interessa aos indiferentes... mesmo que estejam entre os atingidos.

Por outro lado haverá concerteza alguns interessados — sem coragem de se manifestarem — que já estarão esfregando as mãos de contentes por anteverem a eliminação de algumas centenas de concorrentes. Esses são evidentemente aqueles que não olham a meios para atingirem os objectivos que sirvam — só — os seus interesses, ainda que com flagrante prejuízo para alguns milhares de indivíduos — que também têm direito à vida.

E assim, apesar de estarmos confiados em que justiça será feita, não podemos deixar de continuar pugnando por que a solução do problema satisfaça um mínimo de condições que possa permitir a existência das tais 700 tipografias que não estão em condições de modernizarem as suas oficinas com modernas e, para elas, supérfluas automáticas.

Muitos dos nossos colegas vivem como que alheios ao problema, sem repararem ao menos que o Decreto 44.780 representa uma autêntica sentença de morte para as suas oficinas. Porém, estão agora despertando com a lei.

(Continuação na 2.ª página)

## Em FARO foram homenageadas

### AS EQUIPAS DE CICLISMO do Louletano e do Ginásio de Tavira

Por iniciativa do Sporting Faroense realizou-se na última quarta-feira um festival durante o qual foram alvo de uma simpática homenagem as equipas de ciclismo do Louletano e do Ginásio de Tavira, que tão valorosamente prestigiam o nome do Algarve na 26.ª Volta a Portugal em bicicleta, recentemente concluída.

Naquele noite muito público acorreu ao estádio da capital algarvia, que tributou calorosos aplausos quando os ciclistas entraram em campo, por entre as equipas do Farense e do Ayamonte.

Usaram da palavra para agradecer os feitos dos nossos estradistas e a colaboração verificada entre o Louletano e o Tavira, com evidente prestígio para o Algarve, os srs. drs. Armando José Rocheta Cassiano, pelo Sporting Farense e Carlos Costa Picoito, pela Associação de Ciclismo de Faro.

Por entre as ovacões do público o sr. dr. Uva Sancho entregou a Jorge Corvo e a Vitor Tenazinha duas belas salvas em prata que o clube de Faro ofereceu às agremiações homenageadas. Em seguida o sr. Guilherme

Continua a nossa praia a registar extraordinária concorrência de veleiros nacionais e estrangeiros que não escondem a sua admiração pelas delícias do nosso clima e de quietude das águas tépidas e azulinas do nosso mar.

São as carreiras extraordinárias de camionetas, as excursões e os automóveis em número cada vez maior — a ponto de já se terem registado engarrafamentos de trânsito na Avenida Marginal.

Felizmente que já foram tomadas medidas tendentes a evitar inconvenientes, pois foram colocadas, no lado norte da Avenida Marginal, numerosas placas de estacionamento proibido. Para os fazer respeitar e regularizar o trânsito, elementos da G. N. R. estiveram de serviço no último domingo, na Avenida Marginal e Largo do Mercado.

A medida merece os nossos

aplausos, mas achamos que para resolver o problema não basta proibir o estacionamento em determinados locais: é necessário arranjar zonas onde os automóveis possam estacionar. Com a Avenida totalmente cheia e também todas as transversais, criam-se novos problemas que é preciso resolver — a bem do turismo.

(Continuação na 2.ª página)



### FARO, presente!

A capital algarvia ocorreu da maneira mais significativa a apresentar o seu aplauso à política ultramarina do Governo da Nação quer enviando a Lisboa à grande manifestação do dia 27 uma numerosa e categorizada representação, quer como a população seguiu interessadíssima a transmissão desse histórico acontecimento através da apresentação colocada no Jardim Manuel Bivar.

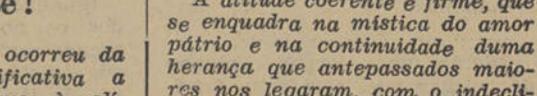
Como em todos os momentos grandes da gres lusitana a cidade de Faro colocou-se aberta e espontaneamente ao lado dos que defendem os superiores interesses da Pátria, respondendo com a sua presença ao testemunho firme e decidido da continuação dum Portugal uno, plurirracial, pluricontinental e indivisível.

A atitude coerente e firme, que se enquadra na mística do amor patrio e na continuidade duma herança que antepassados maiores nos legaram, com o indeclinável dever de prosseguirmos uma missão histórica.

### Noticiário

#### IMPORTANTE REUNIÃO DOS PRODUTORES DE LEITE DO ALGARVE

Na sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Faro, realizou-se no passado dia 19 uma reunião em que tomaram parte elementos directivos das cooperativas leiteiras de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Portimão, além dos srs. Aragão e Moura, Vice-Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura (Continuação na 2.ª página)



### Postal de FARO

# CONFIANDO

## ...mas continuando

(Continuação da 1.ª página)

tura do que aqui temos escrito, pois «A Voz de Loulé» tem sido enviada para dezenas de tipografias de todo o País para que ao menos essas se apercebam do perigo que corre a sua existência e reajam — antes que seja tarde demais.

É gracas a esses contactos através da imprensa que já hoje podemos assinalar a incondicionada adesão das seguintes tipografias: «Gráfica Marinheira», da Marinha Grande; «Tipografia e Papelaria Fonseca», de Torres Novas; «Tipografia «A União», de Torres Vedras; «Gráfica Aljustrelense», de Aljustrel; «Tipografia Borges», da Nazaré; «Tipografia Serafim», de Faro; «Tipografia Modelo», de Tavira; «Minerva do Comércio», de Portimão; «Gráfica Moderna», de Coruche; «Tipografia Comercial», das Caldas da Rainha; «Tipografia Brados do Alentejo», de Estremoz; «Tipografia Ferreira» — Lagos

sem saís de chumbo a dar-nos cabo da saúde?

Eu não acredito no que os homens querem. Pois pode lá concretar-se a idéia de se atirar com milhares de pessoas para o desemprego e miséria?

Luis Moutinho — Portimão

\*  
— Será justo que um Grémio, que devia pugnar pelos interesses dos seus agremiados, tenha acabado por dar «inteira concordância» a um Diploma que coloca a sua Indústria nas mãos de um mínimo privilegiado desses mesmos agremiados, com total prejuízo da sua grande maioria?

— Como pôde o Grémio achar justificável tão grande concentração com prejuízos de tantos, neste indústria em que não conseguimos antever a competição com as similares estrangeiras e em que, pelo contrário, vemos tanta conveniência em que ela seja quase local.

Da «Tipografia Ferreira» — Lagos

\*  
— «Com um muito cordeal abraço, agradeço e felicito a persistente e valiosa campanha em prol da minha arte, pela qual há 60 anos labuto».

Paulo Serafim — Faro

\*  
...Na verdade, tal Regulamento lançou em todos nós um pânico assustador pânico esse a justificar o v/ BRADO e tantos outros como o primeiro da autoria do Sr. Polónio Basto, cujos comentários são feitos com aquela autoridade a que nos curvamos com todo o respeito por neles nos ser patente uma análise tão criteriosa e competente que nada mais vimos que se lhe possa acrescentar».

Jacinto Carlos de Brito — Coruche

\*  
— «Acabo de ler com o maior interesse, como sempre, as suas considerações acerca do Dec. 44.780 e venho, mais uma vez, felicitá-lo e dizer-lhe, muito simplicemente, APOALDO!»

...Todavia, reinterro a V. Ex.ª as minhas felicitações e dou a minha inteira concordância a tão desassombrado comentários.

António José Garelo

Estremoz

\*  
— «Sinceramente reconhecidos pela justa campanha que o seu jornal tem vindo a fazer sobre o decreto n.º 44.780, vimos juntar o n.º apoio aos dos n.º colegas, para que seja feita justiça à n.º indústria».

Da Tip. «A União»

Torres Vedras

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «A nossa casa faz parte das quais que terão de encerrar as suas portas, conforme impõe o Decreto 44.780, publicado no «Diário do Governo» de 7 de Dezembro de 1962, isto, depois de cerca de 40 anos de actividade.

Com a maquinaria que presentemente possuímos, estamos aptos a executar todos os trabalhos comerciais, que todo o comércio e indústria deste concelho nos tem exigido, sendo pois para nós desnecessária a aquisição da maquinaria exigida no referido Decreto, visto não termos trabalho depois para lhes dar».

Diogo Afonso C. Patrício

Ferreira do Alentejo

\*  
— «

SE TIVER NECESSIDADE  
DE USAR  
ÓCULOS  
USE SÓ  
Boas LENTES



porque os seus olhos merecem o que há de melhor

Para ter a certeza de ficar bem servido  
prefira a **RELOPTICA**  
de JOSÉ LAGINHA DUARTE (Zeca)

RUA DAS LOJAS  
A ÚNICA CASA EM LOULÉ QUE EXECUTA  
TODO O RECEITUÁRIO NO PRÓPRIO DIA.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 283 — 1-9-963

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 283 — 1-9-963

Tribunal Judicial  
da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Anuncia-se pelo presente que pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, à porta do Tribunal Judicial da mesma, se há-de pôr, pela primeira vez, em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor que lhes vai indicado, no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, os prédios infra designados, penhorados aos executados Diamantino Rodrigues Catarino e mulher, Mariana Guerreiro Martíno, eis comerciante e eis doméstica, residentes no povo e freguesia do Ameixial, desta mesma comarca, nos autos de Execução Sumária que lhes move José Cardoso, casado, proprietário, residente no lugar de Cabeça da Vaca, freguesia de Salir, a saber:

PREDIOS A ARREMATAR

1.º

Prédio rústico que se compõe de courela de semear e mato com árvores, denominado «TOJEIRA», no sítio de Vale Maria Dias, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31.470, a folhas 74 verso do Livro B-80 e inscrito na matriz sob o artigo número 17.586, com o valor matricular corrigido de 1.904\$00;

2.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, denominado «Fólia», no sítio da Pedra d'Água, freguesia de Salir, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.619, a folhas 60 do Livro B-83, e inscrito na matriz sob o artigo número 17.599, com o valor matricular corrigido de 532\$00, e,

3.º

Uma quarta parte indivisa de um prédio rústico que se compõe de courela de semear com árvores, denominado «Lameirão», no sítio da Cortelha, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 32.620, a folhas 60 v.º do Livro B-83 e inscrito na matriz sob o artigo número 9.635, com o valor matricular corrigido e correspondente de 1.428\$00.

Loulé, 6 de Julho de 1963

O Escrivão de Direito,  
Joaquim Guerreiro Brasão  
verifique a exactidão.

O Juiz de Direito,  
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,  
Geraldo dos Santos Esteves

**Dr. Mário Guerra Roque**

Médico Especialista

**DOENÇAS DAS CRIANÇAS**

Consultas diárias, depois das 15 horas

RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — Telef. 413 — FARO

**Colégio Algarve**

Rua Filipe Alistão — Telef. 129 — FARO

**Ensino liceal para Rapazes**  
Curso geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

**INTERNATO** (único na Província) e **EXTERNATO**  
Matrículas até 12 de Setembro

**José Guerreiro Neto & Filho, L. da**

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

**REVENDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS**

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

O cigarro

provoca o cancro  
do pulmão

Nos liceus norte-americanos foi distribuída uma brochura editada pela Sociedade Americana do Câncer: destina-se a prevenir-se os estudantes contra os perigos do cigarro.

A referida Sociedade afirma, categoricamente, que o fumo do tabaco provoca o cancro do pulmão.

«Foi provado, para além de qualquer dúvida lógica — lese na referida brochura — que o fumo do cigarro provoca o cancro do pulmão».

O livro é constituído pelas respostas às cinquenta perguntas que os jovens que começam a fumar formulam com maior frequência acerca do uso do tabaco.

Entre as conclusões apresentadas no opúsculo distribuído pelos alunos dos liceus norte-americanos, podemos salientar as seguintes:

— o índice de cancos pulmonares entre os fumadores é dez vezes superior ao dos não fumadores;

— não há cigarros totalmente isentos de alcatrão e de nicotina;

— os fumadores podem contrair cancos nos pulmões ou na boca, mesmo que não inspirem o fumo;

— há uma probabilidade contra vinte de cura nos casos de cancro pulmonar;

— os fumadores podem contrair cancos nos pulmões ou na boca, mas mesmo assim, são quatro vezes mais susceptíveis de contrair cancos na boca ou na laringe do que os abstêmios;

— o fumo pode também provocar doenças cardíacas e úlceras;

Perante tais declarações é necessário que se mostre à juventude o caminho errado e maléfico que toma todo aquele que alimenta o vício do fumo, não só molesto para o próprio fumador e para todas as outras pessoas que têm de respirar o fumar, como também sujo igualmente para todos e para o ambiente.

Que triste a pobre e fraca natureza humana que sacrifica a saúde e o dinheiro para seguir os tristes caprichos da moda e o tirânico império do vício!...

A. J. Casaca

Loulé, 27 de Maio de 1963

O Escrivão de Direito,

Henrique Anatónio Samora de Melo Lente

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE um carrinho de bebé, em estado de novo.

Nesta redacção se informa.

**Carrinho de Bébé**

VISITE A

**Casa Matias, Suc.**

A MOBILADORA

Telefone 210

LOULÉ

Temos em «stock» todos os géneros de MOBILIARIA, aos mais baixos preços, e todos os artigos para a decoração do Lar

Agora ainda com os maiores descontos!

Pede-se uma visita a título de experiência

O nosso lema é:

SERVIR BEM E VENDER BARATO PARA VENDER MUITO

Temos para entrega, em todas as medidas,  
o sensacional Colchão de Molas **DELTA-LOC**

As mobilias são entregues no domicílio, como é hábito da nossa Casa

**TERRENO**

para construção

VENDE-SE terreno para construção, com 13 m. de frente por 26 m. de fundo, junto do Monumento ao Engenheiro Duarte Pacheco.

Dirigir carta fechada a José Mendes Guerreiro — Retiro dos Arcos — LOULÉ.

**Escrituração**

Aceita-se escrituração comercial relativa a transacções internacionais.

Nesta redacção se informa.

**J. Pereira da Costa**

ODONTOLOGISTA

Consultório:

Avenida José da Costa Meala, 39-1.º (em frente ao Cinema)

Telefone 114

LOULÉ

**João M. G. Iria**

Solicitador Provisionário

(Inscrito na Câmara dos Solicitadores)

Rua Vice-Almirante Cândido dos Reis, n.º 15

Telefone 79

LOULÉ

Agora duas marcas mundialmente conhecidas:

E P E D A, o melhor colchão do Mundo!

e o DELTA-LOC, o colchão que todos podem possuir, pela sua Alta Qualidade e pelo seu Baixo Preço

Agente Exclusivo nos Concelhos de Loulé e S. Brás de Alportel

**CASA MATIAS, Sucrs. — A MOBILADORA**

LOULÉ — Telef. 210

Fazem-se descontos especiais aos revendedores

**Clínica Cirúrgica de Loulé**

Avenida José da Costa Meala — Telef. 380

**Dr. Manuel Cabeçadas**

CIRURGIA GERAL

**Dr. Diamantino D. Baltazar**

UROLOGISTA

Consultas e Cirurgia Urológica

— primeiros sábados de cada mês



Desfrute as delícias da beira-mar, evitando os perigos dum excessiva exposição ao Sol.

Descanse à sombra acolhedora de um «SOMBRO».

Na CASA Horácio Pinto Gago

Rua Dr. Frutuoso da Silva — Telef. 83

LOULÉ

poderá escolher o modelo que mais lhe agrade.

**GAGUEZ**

Pode dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam os estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria (Prof. da Casa Pia, n.º 67.1.º, Dt.º — Telef. 41018 — LISBOA-1.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

é o da

**MABOR** General

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:  
Em 2, o sr. Manuel Magalhães Araújo.

Em 3, a menina Maria Vitória dos Santos Virote.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguiña de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corpas.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique, o sr. José Cláudio, residente em Angola e a sr. D. Maria Odete Correia Virote de Sousa, residente na Venezuela.

Em 6, a sr. D. Maria Celeste Costa Guerreiro.

Em 7, a sr. D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr. D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Ribeira, de Lisboa, o menino José Manuel Vairinhos Martins e o sr. Eng. José Martins Farrajota.

Em 11, a sr. D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa, o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José da Palma Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em São João do Estoril e a sr. D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 13, as meninas Isabel Maria de Sousa Pires Teixeira, Ana Paula Nunes da Piedade e Maria Bernardete da Costa Guerreiro, residente em Faro.

Em 15, a sr. D. Maria Eurídice Rocha Carapeto.

Em 16, a sr. D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr. D. Maria Luisa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernadete Salgadinho Rodrigues.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Com sua esposa, tem estado em Loulé o nosso dedicado assinante e amigo sr. Dr. Alvaro Coelho dos Santos, oficial da Alfândega de Lisboa.

Vindos de França, onde há anos residem, estão a passar uma temporada em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José Inácio Guerreiro e sua esposa sr. D. Maria Bárbara Pinguiña.

A fim de participar na feira há dias promovida pela «Singer» para galardoar os seus funcionários pela antiguidade de serviço, deslocou-se a Lisboa a nossa conterrânea sr. D. Maria da Conceição do Adro, que foi distinguida com a oferta de um magnífico relógio em ouro comemorativo dos seus 25 anos de serviço.

Vindo de Lunda — Angola, em gozo de férias, encontra-se em Faro, em casa de seu sogro, o nosso amigo sr. António Simão, o sr. José Soares Silva, distinto Técnico-Diesel da Companhia dos Diamantes naquela nossa Província Ultramarina, que se fez acompanhar de sua esposa, sr. D. Elvira Dias Simão da Silva e de seu filho o menino Bráulio José Dias da Silva.

Em gozo de licença, esteve em Loulé o nosso querido amigo e dedicado assinante em Lisboa, sr. Major Fausto Laginha dos Ramos.

Com sua família, tem estado a passar as suas férias em Quarteira o nosso dedicado assinante e dedicado amigo sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

Em viagem de rekreio está em Loulé o nosso conterrâneo e prezzo assinante no Canadá, sr. Manuel Gomes Neves.

Vinda de Marrocos, onde há anos reside, estão em Loulé a passar as suas férias a nossa conterrânea sr. D. Dorila da Costa Ferreira Cachão, sua filha sr. D. Arlette Guérin e netinha.

De Lisboa, encontra-se em Loulé em gozo de férias, a menina Maria Manuela de Mendonça Reis e Sousa.

Regressou de Lisboa, onde passou uma temporada, a sr. D. Alice de Sousa Mendonça.

Acompanhado de seu filho e esposa, sr. D. Maria Margarida Antão, veio a Loulé gozar as suas férias o nosso conterrâneo e dedicado assinante em França, sr. Bernardino Cristóvão Lopes.

Acompanhado de sua família efectuou uma digressão pelo norte do País, o nosso prezzo amigo e dedicado assinante sr. Arquitecto Eurico Pinto Lopes.

Em gozo de férias, esteve em Loulé com sua família o nosso conterrâneo e estimado as-

## Major Carlos Ramos

Vindo de Angola, onde esteve em missão de soberania, já regressou ao convívio dos seus familiares, o nosso prezzo conterrâneo e dedicado assinante sr. Major Carlos Alexandre dos Ramos, que teve a gentileza de vir à nossa redacção apresentar os seus cumprimentos.

sinante sr. Dr. Alvaro de Sousa Ramos, clínico em Portalegre.

— Acompanhado de sua esposa, sr. D. Catarina Sequeira, deslocou-se a Lisboa o nosso prezzo assinante sr. Manuel Cabrita Sequeira que, na Capital, aguardará a chegada de seu filho sr. Eng. Aníbal Cabrita Sequeira, empregado na Companhia dos Diamantes de Angola.

— Em missão de soberania, partiu há dias para Angola o Alferes-médico nosso prezzo conterrâneo e amigo sr. Dr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezzo assinante em Lisboa sr. Ludgero Dourado Neves.

— Vindos de Lisboa, onde residem, estão a passar uma temporada em Loulé a sr. D. Maria das Anjos Campina e suas sobrinhas meninas Dora Maria e Rosa Maria Serafim Campina.

## CASAMENTOS

No passado dia 11 de Agosto realizou-se na Igreja desta vila o enlace matrimonial do sr. João Manuel Coelho Pencarinha, agente de viagens da «Agência Peninsular», filho do sr. João de Sousa Pencarinha, proprietário, e da sr. D. Delmira Guerreiro Coelho, com a sr. D. Maria Susete Aleixo Agostinho, filha do sr. Joaquim Agostinho Cebola, comerciante em Loulé e da sr. D. Maria Palmeira Aleixo.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, seu tio sr. João Viegas, comerciante em Faro e o sr. Manuel Archanjo Viegas, comerciante e proprietário da «Agência Peninsular de Viagens», desta vila e por parte da noiva as sr. D. Josefina Cristóvão Correia Pencarinha e D. Maria Rita Júlia Lourenço.

Em seguida foi servido um fino «copo d'água» no Salão da Campina.

Aos noivos que seguiram em viagem de núpcias para a Espanha desejamos as maiores felicidades.

— Na Igreja de Almancil, realizou-se há dias a cerimónia do enlace matrimonial da sr. D. Maria Salomé Miguel Mealha, prendida filha do sr. Manuel Martins Mealha e da sr. D. Maria Augusta Miguel (falecida) com o sr. Francisco Mendonça Romão, adjunto do administrador de circunscrição em Bafatá, Guiné, filho da sr. D. Maria de Jesus Mendonça Romão residente em Quarteira e do sr. Manuel Romão da Assunção Coelho (falecido).

Foram padrinhos os srs. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado, professor do Ensino Técnico nesta vila e João Mendonça Romão, regente agrícola, residente em Faro.

O jovem casal, a quem auguramos as maiores venturas, seguiu para a Guiné, onde fixou residência.

## NASCIMENTOS

Num hospital em Kitimat, Canadá, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a quem foi dado o nome de Jenny Inês Brazão, a sr. D. Maria Inês Guerreiro, esposa do sr. José Augusto Brazão de Jesus, natural de Boliqueime.

No passado dia 24 de Agosto teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, no Hospital de Loulé, a sr. D. Rosália Jerónimo Matias, esposa do sr. Arlindo de Oliveira Maquedones Gorgulho, São avós maternos a sr. D. Capitolina do Nascimento Jerónimo de Sousa e o sr. David José da Encarnação Matias e paternos a sr. D. Purificação de Oliveira Maquedones e o sr. Inácio de Jesus Gorgulho (falecido).

Os nossos parabéns aos felizes pais e desejos de um futuro risonho para os seus descendentes.

— Com a chegada da pequenina Armando Maria, facto ocorrido no passado dia 16 de Agosto, está em festa o lar do nosso prezzo amigo e dedicado colaborador sr. João Francisco Manjua Leal, professor oficial na Fuzeta e de sua esposa sr. D. Maria Armando Sousa Leal.

As nossas felicitações aos felizes pais, com os melhores votos de uma existência feliz para a sua descendente.

## FALECIMENTOS

— Faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a sr. D. Generosa da Conceição Leandro, de 70 anos de idade, que deixou viúvo o sr. João Leandro Jorge e era mãe das sr. D. Dorila Rosa Leandro, D. Noémia Rosa Leandro, D. Idália da Conceição Leandro e do sr. José João da Conceição Leandro, nosso prezzo amigo e assinante, empregado de escritório da Empresa de Viação Algarve, Lda, em Faro.

— Faleceu recentemente em Lisboa o nosso prezzo assinante

## Ilusões Paradas

As Horas não correm  
O relógio parou  
A prisão verde destas matas  
adoece-nos o espírito, quebra-nos a vontade  
Os dias mantêm-se iguais, macilentes, cíntentos, vazios  
Os pensamentos param, embalados pela angústia do nada  
Sinto pena de mim ao olhar o que fui :

Ilusões paradas, sonhos adormecidos, projectos mortos

Sou

E os vinte e cinco anos?!

Ah! Os vinte e cinco anos,

Não quero pensar;

assusta-me este debate entre o ele e eu

E' cansativo.

Discutem demasiado alto :

não entendem que estou sofrendo.

Se a Pátria não tivesse tantos filhos, falava com Ela

Mas sei que Tu também sofrerás Pátria Mãe

Desculpa

Norte de Angola

J. M. Martins

Furriel Miliciano

## O REFERENDUM da Nação

(Continuação da 1.ª página)

são política de uma pátria soberana e livre, mormente quando alguns dos maiores *dialogantes* podem conduzir-se por forma a dar razão, ainda que de mera e falsa aparição, ao adversário que nos combate.

Mas exactamente porque nações grandes do passado se acobardaram e hão-de ser ress da História, quer queiram quer não queiram, por terem falhado na sua missão civilizadora, abandonando a anarquia e ao regresso à selva povos que careciam do seu amparo (não dizemos material porque esse continuam a dá-lo, mesmo quando é empregado contra si próprios) e aberto as portas à subversão universal por isso que ela atingirá mais dia menos dia, há quem pense que Portugal iria nos «eventos da história».

Ignorando que as actuais gerações ainda, dos tempos das leituras escolares, se lembram da opção do cão magro mas livre perante o cão gordo mas de pescoço esfolado pelo roçar da coleira, muitos pensariam que a política Ultramarina do Governo era capricho pessoal do Presidente do Conselho (assim falsamente o têm dado a entender, os Leais, os Marechais e outros que talas...) contrário a uma possível preferência dos portugueses por uma vida mole e cômoda, de bem-estar material, mesmo à custa da traição à memória dos seus mortos e da deshonra própria que, como estigma, se transmitiria aos filhos e sobre cuja lembrança cuspíram as gerações vindouras, passados que

fossem os tão famigerados «eventos».

E porque pensam assim (e a culpa tem-na os talis) «habituidos a que os seus países o exercem do poder se condicione não a ser pela Nação ou contra a Nação, mas se acatele em ser pelo voto e não contra o voto, talvez que na ONU (salvo os afro-asiáticos a quem a lei, a lógica, a prudência e o senso não preocupa e até se dispensam de recorrer à hipocrisia) houvesse quem julgasse que, divorciados Governo e Nação, fácil seria, se as permanentes votações contra Portugal não bastassem, levar o Governo Português a transigir, pela ameaça ou de invasão das províncias ultramarinas pelos Estados vizinhos ou por um substancial e aberto auxílio aos terroristas.

O capricho de um homem (ainda que com H) cederia perante o receio de uma guerra a sério, que a Nação não aceitaria e a que ele se não atreveria.

Ora para deslindir quem assim pensasse é que o povo português, não em plebiscito que seria inconstitucional (e moral e ofensivo para o nosso brio de cidadãos, porque, solicitado, implicaria a admissibilidade de haver portugueses concordantes com a mutilação da Pátria) mas em apoteose, compreendendo que o chamavam a terreiro, foi ao Terreiro confirmar a sua determinação de defender o Território Nacional, fosse onde fosse, e ratificar a política prosseguida pelo Governo.

A muitos parecerá uma bravata, porque as lutas de Davides e Golias se situam nos tempos bíblicos.

Todavia a vontade com fé na razão e na justiça, remove montanhas e se se descrevem nelas só porque se lhes opõe a brutalidade da força a própria vida deixa de valer para ser vivida.

Além disso os ventos hão-de passar e a ONU tem dentro de si, já, o caruncho que a hão-de roer se os aprendizes de feiticeiro, que nela instalaram o seu laboratório, não a meterem no expurgo de que está necessitada. Até lá é aguentar.

Portugal proclamou ao Mundo que está disposto a aguentar e a defender-se e que os sonhos do rapina, entre os quais o medo, os grandes se baldeiam, não o amedrontam, para honra dos mortos e orgulho dos vivos.

Esse o carácter do autêntico referendo do dia 27.

## DAMAIA - Lisboa

### VENDA DE PRÉDIOS E ANDARES

JOSE MENDES GUERREIRO (DUQUE), tem a satisfação de informar os seus prezzados conterrâneos que tem vários prédios à venda em Damaia, uma localidade de prometedor futuro, nos arredores de Lisboa.

Transportes fáceis e económicos (passa de 1\$60 ao Rossio em combóio — 10 minutos) e autocarros próximos.

Presta todas as informações à venda dos prédios da construção do Sr. António Carreira da Silva, em Damaia: José Mendes Guerreiro (Duque) — Largo do Mercado — lote n.º 98 — 3.º Dt. Damaia — Lisboa, ou Quarteira da G. N. R. Santa Bárbara — Lisboa.

## Arrenda-se

Uma horta, na totalidade ou em courselas.

Tratar com M. Brito da Mana — Loulé.

## Ecos da Volta a Portugal

A recepção prestada à Volta em Vila Nova de Ourém, Monção e Fafe, ultrapassou o normal de gentileza e boa vontade.

Capricharam as mais qualificadas figuras das referidas vilas em obsequiar os desportistas da bicicleta com recepções de verdadeiro requinte, deixando em todos a mais viva gratidão, não só pelas deferências na solução de dificuldades mas também pelos beberetes oferecidos, durante os quais foi significado a honra e interesse das etapas nas generosas terras, por parte dos Presidentes dos respetivos municípios.

Sem desdouro para os demais, não fica mal um aceno de simpatia por Monção onde os senhores Magalhães e Mendes cumularam os louletanos das melhores atenções. E bastante conhecido nessas paragens, por aí gozar as suas férias, o senhor José Ferreira Torres, dedicado amigo do nosso clube, cuja invocação foi grata aos louletanos em prova e nossos anfitriões.

Compunham a comitiva do Louletano, o seu presidente e os srs. António Maria Andrade de Sousa, Manuel Filipe da Costa,

— A VOZ DE LOULE — N.º 283 — 1-9-963

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### A NÚNCIO

#### 2.ª publicação

Anuncia-se que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que Manuel Matias Pinto, casado, comerciante, residente no lugar de Ferreiras, freguesia